

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Abril/Maio/Junho
2007

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Elizabeth Vasconcelos Melo

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Almir Cassimiro Queiroga

REVISÃO DE TEXTO
Almir Cassimiro Queiroga

CHECAGEM DA REVISÃO
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Ilma Araújo Vêras e Silva
Eva Maria Evangelista Leal

DIGITAÇÃO
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 221-5846 Fax: 0xx86 221-5846
www.seplan.pi.gov.br/cepro

Sumário

APRESENTAÇÃO	07
1 INTRODUÇÃO	09
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA	13
3.1 Consumo de Cimento	13
4 COMÉRCIO	16
4.1 Comércio Varejista	16
4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC	19
4.3 Movimentação de Cheques	21
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	23
5.1 CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL	25
6 SERVIÇOS	26
6.1 EVOLUÇÃO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA	26
6.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO	29
7 COMÉRCIO EXTERIOR	32
8 TRANSPORTE AÉREO	37
9 FINANÇAS PÚBLICAS	39
9.1 ICMS E FPE	39
9.2 IPVA	42
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	43
11 EMPREGO FORMAL	44
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividade Econômica	45
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios Mais Populosos	47
11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Emprego	50
12 RESUMO	51
SIGLAS	53

APRESENTAÇÃO

Esta Conjuntura Econômica que a Fundação CEPRO disponibiliza ao público leitor deste, corresponde ao 2º trimestre do ano de 2007 e faz uma análise de dez indicadores da economia piauiense, cada qual com a sua especificidade.

Por ser uma publicação que trata dos principais indicadores econômicos, abrangendo os setores primário, secundário e terciário, tem uma clientela diversificada, situando-se entre os segmentos governamentais, da iniciativa privada, dos estudantes e dos profissionais liberais.

A qualidade dos dados levantados fornecidos por órgãos públicos e privados sempre foi um diferencial que tem contribuído para uma boa aceitação das informações inseridas na Conjuntura Econômica e que vem coroar os esforços da Fundação CEPRO em oferecer um produto cada vez mais sintonizado com a realidade sócio-econômica do Estado do Piauí.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Conjuntura Econômica mostra os principais indicadores econômicos avaliados no decorrer do 2º trimestre do corrente ano.

A referida publicação apresenta dados e informações da economia piauiense, obtidos de fontes primárias e secundárias, produzidos, a maioria, por órgãos públicos de natureza estadual e federal, e, em menor número, por entidades de natureza privada, objetivando atender a uma demanda sempre crescente de diversos setores da sociedade.

Os principais indicadores da aludida Conjuntura dizem respeito a Agricultura, Indústria, Comércio, Preços, Serviços, Comércio Exterior, Transporte, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal. Neste número há um dado inédito que é o IPVA – Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores.

2 AGRICULTURA

À luz das informações contidas no levantamento sistemático realizado pelo IBGE, sobre a produção agrícola do Piauí relativo ao segundo trimestre de 2007, fica constatada a queda da safra de grãos em 12,1% em relação ao ano anterior (2006).

Este fato, deveu-se, principalmente, às condições climáticas desfavoráveis que provocaram a descapitalização de pequenos agricultores que tiveram, consideráveis prejuízos, especialmente nas lavouras que fazem parte dos hábitos de consumo básico, tais como: arroz, feijão, milho, dentre outras que exigem regularidade pluviométrica no período da produção.

A produção agrícola que deveria atender ao autoconsumo dos pequenos produtores, está sendo substituída pela ação governamental, através da distribuição de cestas básicas de alimentos, como forma de reduzir o sofrimento da população mais carente que vive no campo.

O feijão, foi o que obteve a maior queda de produção, correspondendo a 35,2% em relação à safra passada. O milho, decresceu em 16,7%, acompanhado do arroz em 15,3%.

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2006 E ESTIMADA EM 2007 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha)					
	Obtida em 2006		Estimada para 2007		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	606	2.079	940	2.010	55,1	-3,3
Arroz*	192.403	148.914	162.910	157.385	-15,3	5,7
Feijão*	67.059	225.870	43.452	234.085	-35,2	3,6
Milho*	229.533	292.228	191.295	303.844	-16,7	4,0
Total de Cereais e Leguminosas	489.601	669.091	398.597	697.324	-18,6	4,2
Oleaginosas						
Soja	544.086	232.009	484.378	218.860	-11,0	-5,7
Algodão Herbáceo	24.999	15.565	44.828	19.562	79,3	25,7
Algodão Arbóreo**	9	-	-	-	-	-
Mamona	5.676	11.085	7.844	14.088	38,2	27,1
Total de Oleaginosas	574.770	258.659	537.050	252.510	-6,6	-2,4
Total de Grãos	1.064.371	927.750	935.647	949.834	-12,1	2,4

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: Os dados de 2006. IBGE/ Produção Agrícola Municipal.

* Incluídos 1ª e 2ª safras do ano.

** Valor inexpressível, tendo em vista esse tipo de cultura ser sensível às pragas do bicudo, não existindo mais produção dessa espécie de algodão.

A queda da produção ocorreu mesmo com a ampliação da área plantada, provocando também expressivo reflexo na queda de produtividade desses produtos.

No que se refere à soja, principal produto da balança comercial do Estado, o decréscimo foi de 11%, fato que provocou um reflexo na produção nacional desse produto da ordem de 0,4%.

Além disso, as estiagens prolongadas nas regiões dos cerrados, ocasionaram perdas no índice de produtividade dessa cultura da ordem de 21,5%, pois em 2007 colheram-se 484,4 mil toneladas, ante as 544,1 mil toneladas obtidas em 2006, ou seja, 59,7 mil toneladas menor que a safra anterior.

Destacamos o expressivo crescimento de culturas como: o algodão herbáceo, com 79,3%; a fava, com 55,1%; e a mamona com 38,2%, os quais por serem produtos que exigem baixa precipitação pluviométrica, obtiveram, relativamente, um excelente crescimento de produção no período analisado.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

O consumo de cimento no Piauí cresceu 17,82% no segundo trimestre de 2007 em relação ao mesmo período do ano passado, conforme dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento. No total o consumo atingiu a quantidade de 82.563t contra 70.074t em 2006.

De acordo com os dados analisados (tabela abaixo), nota-se que a participação do Piauí em relação ao consumo do Nordeste (1.653.836t) foi de 4,99%, ocupando o 7º lugar entre os Estados da região, a mesma colocação atingida no 2º trimestre do ano passado.

REGIÃO NORDESTE

CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO¹ 2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Região e Estados	2006			2007			Variação (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
Nordeste	1.467.072	-	-	1.653.836	-	-	12,73
Maranhão	133.750	9,12	4º	176.037	10,64	4º	31,62
Piauí	70.074	4,78	7ª	82.563	4,99	7ª	17,82
Ceará	220.224	15,01	3º	242.046	14,64	3º	9,91
Rio Grande do Norte	113.136	7,71	5º	125.448	7,59	5º	10,88
Paraíba	88.227	6,01	6º	106.055	6,41	6º	20,21
Pernambuco	269.439	18,37	2º	281.803	17,04	2º	4,59
Alagoas	67.140	4,58	8ª	75.126	4,54	8ª	11,89
Sergipe	61.614	4,20	9º	62.531	3,78	9º	1,49
Bahia	443.468	30,23	1º	502.227	30,37	1º	13,25

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota: (1) Dados preliminares sujeitos a revisão.

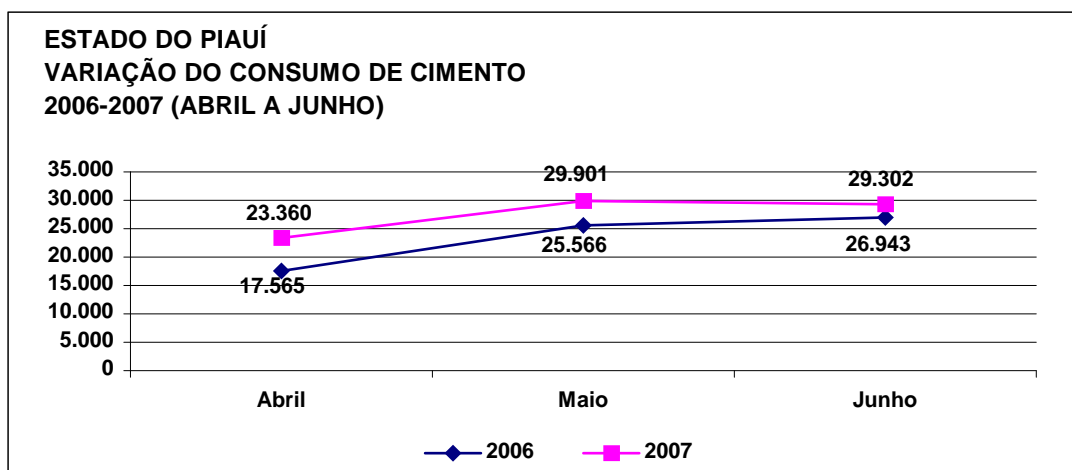
Quanto à expansão do consumo no trimestre, observa-se que o Piauí cresceu 17,82%, encontrando-se bem situado (3º lugar) em âmbito regional, abaixo apenas dos estados do Maranhão (31,62%) e da Paraíba (20,21%). Com exceção da Bahia que cresceu 13,25%, os demais estados registraram taxas de crescimento inferiores à do Nordeste (12,73%)

Com relação aos dados mensais do Piauí (tabela seguinte), constata-se que a maior variação no período foi registrada em abril (32,99%), enquanto a menor foi a de junho (8,76%).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2006	2007	
Abril	17.565	23.360	32,99
Maio	25.566	29.901	16,96
Junho	26.943	29.302	8,76
Total	70.074	82.563	17,82

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

A taxa de crescimento ocorrida no 2º trimestre de 2007, superou consideravelmente a taxa registrada no mesmo período de 2006 (1,29%). Esse nível de crescimento foi influenciado principalmente pelo consumo de abril daquele ano, cuja queda foi de 12,65% em relação ao mesmo período de 2005.

A tabela seguinte resume os dados sobre o consumo de cimento no país entre abril e junho/2007. Observa-se que todas as regiões apresentaram valores positivos e que o Centro-Oeste (18,8%) e o Norte (18,7%) foram as que mais cresceram, com taxas superiores à nacional (10,4%).

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2006	2007	
Brasil	9.099.485	10.046.071	10,4
Norte	567.109	672.931	18,7
Nordeste	1.467.072	1.653.836	12,7
Centro-Oeste	878.462	1.043.602	18,8
Sudeste	4.777.516	5.174.310	8,3
Sul	1.409.326	1.501.392	6,5

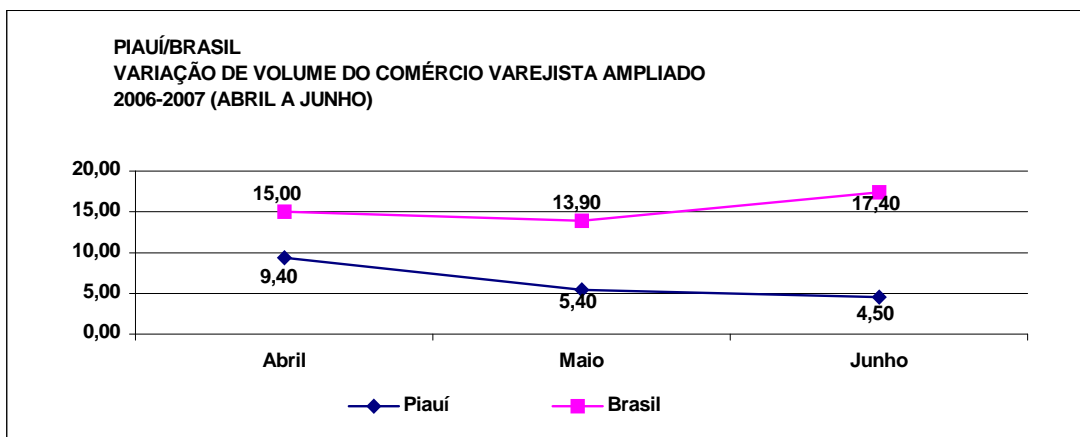
Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

O comércio varejista ampliado¹ do Piauí cresceu 6,43% no segundo trimestre de 2007, fechando o semestre com uma variação acumulada de 7,50% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio, divulgados pelo IBGE. No Brasil a taxa registrada para o mesmo período foi de 15,4%.

Em relação aos valores mensais, as variações atingiram 9,40% (abril), 5,40% (maio) e 4,50% (junho). Em âmbito nacional, as taxas registradas foram de 15,00%, 13,90% e 17,40%, respectivamente, conforme gráfico a seguir:



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

Analisando-se a tabela que expressa os resultados da PMC para o Brasil e Unidades da Federação no trimestre, observa-se que quanto ao varejo ampliado houve crescimento generalizado. Regionalmente, apresentaram melhor desempenho no Norte, Rondônia (50,60%); no Sul, Paraná (14,80%); no Sudeste, São Paulo (17,23%); no Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul (24,50%); e no Nordeste, Alagoas (28,06%).

O Piauí destacou-se no 2º trimestre como o estado que menos cresceu (6,43%), não só no Brasil como no Nordeste, apresentando também o mais baixo resultado acumulado no ano (7,50%). Quanto ao registrado para os últimos doze meses (12,1%), a expansão no volume de vendas do Piauí superou a do Brasil (10,9%).

¹ O Comércio Varejista Ampliado, de acordo com a pesquisa do IBGE, é composto do varejo acrescido das atividades veículos e motos, partes e peças, e material de construção.

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO ¹,
 POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
 2007 (ABRIL A JUNHO)

Unidade da Federação	Variação					
	Mensal ²			Acumulada ³		
	Abril	Maio	Junho	Trimestre	No Ano	12 Meses
Brasil	15,00	13,90	17,40	15,43	13,60	10,90
Rondônia	58,10	51,10	42,60	50,60	46,50	37,70
Acre	42,50	31,20	30,80	34,83	38,80	47,80
Amazonas	22,90	23,00	25,20	23,70	24,00	24,30
Roraima	17,70	22,50	21,00	20,40	18,60	22,30
Pará	30,20	27,40	28,90	29,16	30,60	28,40
Amapá	36,90	28,40	23,00	27,23	29,00	32,80
Tocantins	36,00	21,80	9,20	22,33	22,00	22,70
Maranhão	27,10	19,90	22,90	23,30	24,20	25,20
Piauí	9,40	5,40	4,50	6,43	7,50	12,10
Ceará	21,40	14,30	17,30	17,66	17,90	16,50
Rio Grande do Norte	10,30	11,80	17,10	13,06	10,90	10,80
Paraíba	21,20	15,70	20,30	19,06	17,90	15,90
Pernambuco	14,10	15,10	20,90	16,70	14,20	12,10
Alagoas	31,30	23,80	29,10	28,06	27,50	21,90
Sergipe	18,30	18,20	21,10	19,20	18,30	14,80
Bahia	12,20	12,90	18,30	14,46	12,90	12,30
Minas Gerais	11,70	12,70	12,90	12,43	12,40	12,60
Espírito Santo	17,10	11,90	13,20	14,06	14,70	14,50
Rio de Janeiro	7,70	6,20	11,60	8,50	8,60	8,20
São Paulo	17,00	15,90	18,80	17,23	13,60	9,20
Paraná	14,00	11,60	18,80	14,80	13,10	10,80
Santa Catarina	14,40	12,40	17,50	14,76	15,10	12,30
Rio Grande do Sul	8,50	9,70	13,50	10,56	9,00	6,10
Mato Grosso do Sul	22,90	24,80	25,80	24,50	20,80	16,90
Mato Grosso	19,50	21,70	19,60	20,26	13,10	3,00
Goiás	16,30	14,30	17,40	16,00	14,90	12,10
Distrito Federal	14,30	11,80	18,60	14,90	15,20	13,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base - igual mês do ano anterior.

(3) Base - igual período do ano anterior.

O crescimento do varejo no Brasil reflete um cenário favorável da economia no atual momento e decorre de uma conjunção de fatores entre os quais se sobressaem as condições de acesso ao crédito e o aumento simultâneo do emprego e da massa salarial, ainda que de forma discreta. Esses fatores acabam se revertendo em um maior poder de compra, estimulando o consumo entre as camadas mais pobres da população, sobretudo a parcela beneficiada por Programas Sociais do Governo.

A tabela apresentada a seguir foi composta a partir dos dados da PMC de junho e mostra como evoluíram, no trimestre, os diversos segmentos que compõem o varejo no país.

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2007 (ABRIL A JUNHO)

Atividades	Taxa de Variação*					
	Indicador Mensal			Acumulado		
	Abril	Maior	Junho	Trimestre	Ano	12 meses
Comércio Varejista**	7,6	10,6	11,8	10,0	9,9	8,2
1. Combustíveis e Lubrificantes	6,8	5,7	5,9	6,1	5,5	-0,7
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	4,2	8,3	8,5	6,9	7,0	7,3
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	4,2	16,1	16,6	12,7	10,1	5,1
4. Móveis e Eletrodomésticos	13,1	10,3	16,2	13,0	16,5	13,7
5. Artigos Farmacêuticos	8,1	7,2	11,0	8,8	7,1	5,1
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	31,1	18,3	24,3	24,2	22,3	22,5
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	10,1	3,1	9,5	7,5	6,1	3,5
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	23,4	28,4	28,9	27,0	24,5	21,6
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	34,2	20,4	31,8	28,3	22,8	17,3
10. Material de Construção	11,0	17,0	11,5	13,2	9,7	9,8
Comércio Varejista Ampliado***	15,0	13,9	17,4	15,4	13,6	10,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(*) Referência: Igual período do ano.

(**) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(**) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

De acordo com os dados apresentados, a atividade **veículos e motos, partes e peças** do varejo ampliado foi a que mais cresceu (28,3%) no segundo trimestre comparada a igual período de 2006. No acumulado do ano a taxa atingiu 17,3%. A expansão no setor pode ser explicada pela redução mais acentuada dos juros ao longo do ano e pela ampliação dos prazos de financiamento.

O segmento **outros artigos de uso pessoal e domésticos** (27,0%) foi o segundo que mais cresceu no período. Esse segmento engloba lojas de departamento, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc.,

Em terceira colocação figurou o segmento **equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação**, que cresceu 24,2% no segundo trimestre. Destacam-se entre os motivos do crescimento a redução de preços dos produtos do gênero e a crescente importância dos bens de informática no consumo das famílias.

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

O número de consultas ao SPC de Teresina cresceu 5,05% no segundo trimestre, comparado ao mesmo período de 2006. O mês com maior índice foi abril (6,55%), enquanto maio registrou a menor variação do trimestre (3,27%).

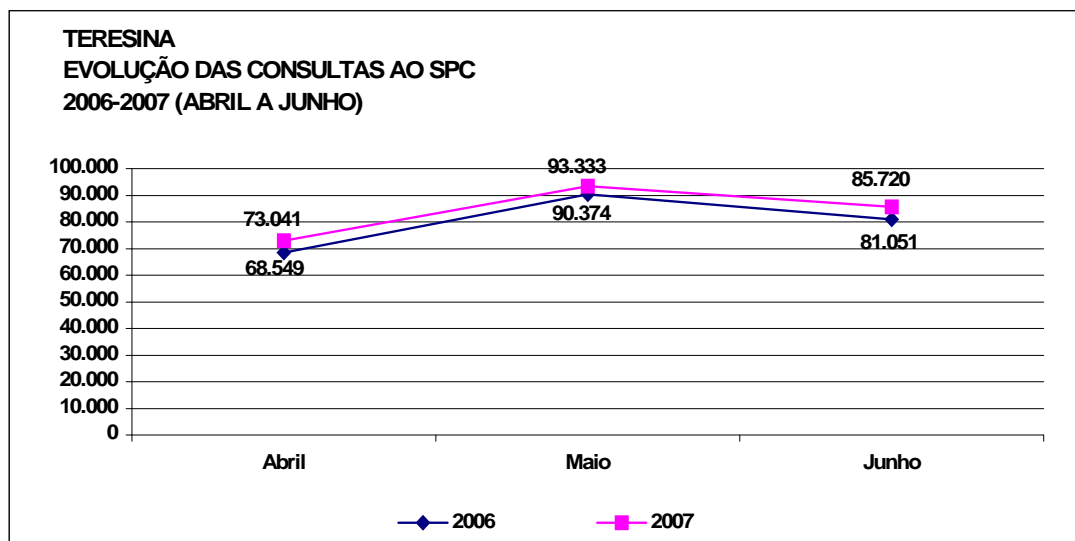
Quando se comparam os dados mês/mês anterior, observa-se que o maior salto no número de consultas aconteceu entre abril (-16,80%) e maio (27,78%), o que pode ser justificado pela passagem do Dia das Mães, data que geralmente promove uma maior movimentação no comércio.

O gráfico da tabela a seguir indica, em números absolutos, a evolução das consultas ao SPC durante o trimestre.

TERESINA
CONSULTAS JUNTO AO SPC
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Consultas			
	2006	2007	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Abril	68.549	73.041	-16,79	6,55
Mai	90.374	93.333	27,78	3,27
Junho	81.051	85.720	-8,16	5,76
Total	239.974	252.094	-	5,05

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Quanto aos registros de inadimplências, os números indicam que houve um aumento de 23,36% no trimestre, sendo maio o mês com o mais alto índice de

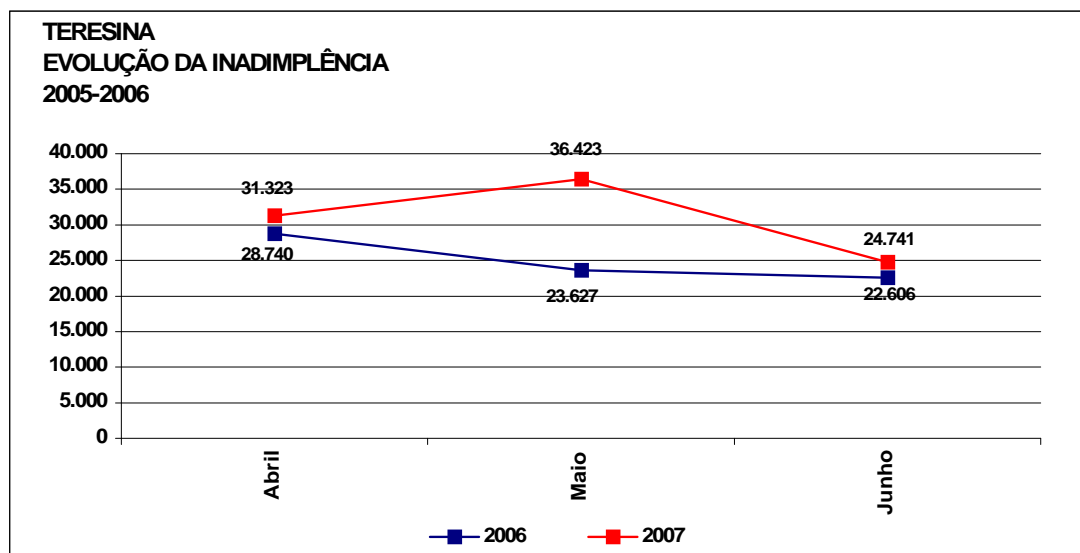
registros, tanto na comparação 2006/2007 (54,16%) como na relação mês/mês anterior do trimestre atual (16,28%).

A tabela e gráfico apresentados indicam a evolução do número de inadimplências junto ao SPC. É importante acrescentar que a variação registrada nesse trimestre foi pouco inferior à do 1º trimestre (26,33%).

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Inadimplência			
	2006	2007	Var. Mensal %	Var. Anual %
Abril	28.740	31.323	-0,44	8,99
Maio	23.627	36.423	16,28	54,16
Junho	22.606	24.741	-32,07	9,44
Total	74.973	92.487	-	23,36

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

Os dados divulgados pelo BACEN referentes ao período abril a junho de 2007 registraram uma queda quanto ao movimento de cheques em relação ao mesmo período do ano anterior, nas três classes: cheques compensados (-3,0%), devolvidos (-3,9%) e sem fundos (-3,7%).

Com relação aos resultados mensais, também prevaleceu o desempenho negativo, conforme indicado na tabela e gráficos apresentados, sendo que maio, além de registrar variação negativa nas três classes de cheques, registrou também as quedas mais acentuadas

ESTADO DO FIAUÍ

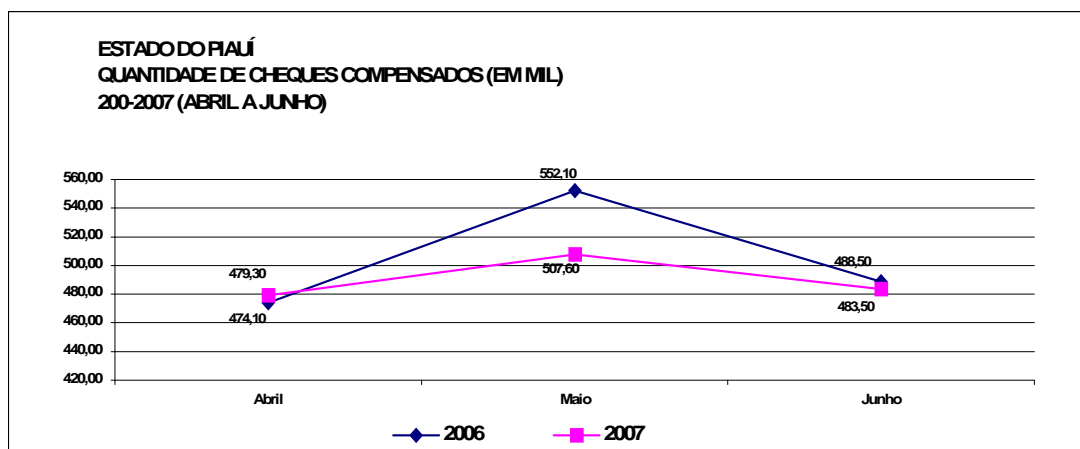
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)

2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

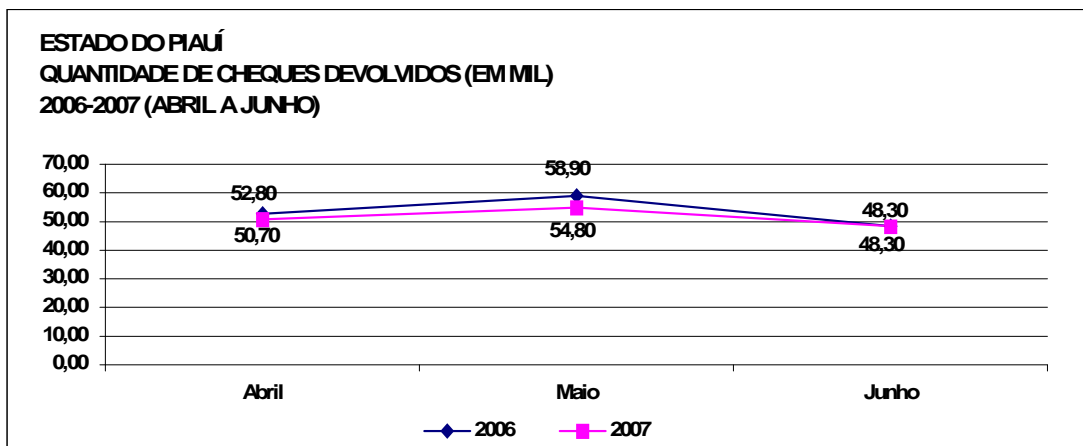
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2006	2007	Var. %	2006	2007	Var. %	2006	2007	Var. %
Abril	474,10	479,30	1,1	52,80	50,70	-4,0	49,90	48,30	-3,2
Mai	552,10	507,60	-8,1	58,90	54,80	-7,0	56,20	52,10	-7,3
Junho	488,50	483,50	-1,0	48,30	48,30	0,0	46,10	46,20	0,2
Total	1.514,70	1.470,40	-2,9	160,00	153,80	-3,9	152,20	146,60	-3,7

Fonte: BACEN.

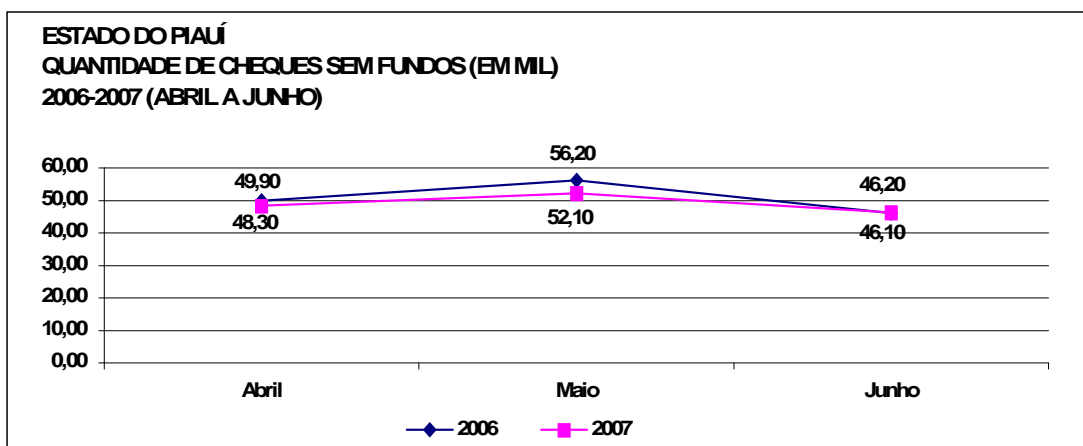
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Cabe ressaltar ainda que, considerando o resultado do 1º trimestre quanto ao número de cheques compensados (-6,0%), houve um avanço. Por outro lado, os cheques devolvidos e sem fundos, que decresceram 6,4% e 6,0%, respectivamente, nos três primeiros meses do ano, tiveram pior desempenho no atual trimestre.

5 ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado para a cidade de Teresina, mostrou crescimento de 1,37%, inferior ao verificado no 2º trimestre de 2006 (1,43%).

As maiores pressões verificaram-se nos seguintes grupos: transportes, saúde e cuidados pessoais, com incremento de 2,02% e 1,69%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Grupos	2006		2007	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	1,74	35,69	1,56	33,42
Habitação	0,68	12,11	0,93	17,24
Artigos de Residência	0,13	1,15	0,26	0,85
Vestuário	2,19	8,65	0,15	0,76
Transportes	-0,60	-4,44	2,02	15,64
Saúde e Cuidados Pessoais	3,11	23,60	1,69	13,36
Serviços Pessoais	2,17	23,24	1,68	18,73
Índice Geral	1,43	100,00	1,37	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 2º trimestre de 2006/2007.

Quanto aos produtos que fazem parte dos grupos responsáveis pelo crescimento de 1,37% no 2º trimestre de 2007, destacam-se os componentes do grupo transporte.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO TRANSPORTES QUE MAIS PRESSIONARAM NO 2º TRIMESTRE DE 2007

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Peças de Reparo p/ Bicicleta	14,12	1,77
Gasolina	6,15	9,98
Lavagem e Lubrificação	5,13	0,30
Peças Elétricas e Mecânicas p/ Veículos	2,68	0,70
Pneus e Câmaras	2,50	0,76
Álcool	2,32	0,41
Óleo Diesel	1,46	0,10

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 2º trimestre de 2007.

Em relação aos itens que compõem o grupo saúde e cuidados pessoais, apresenta-se o quadro a seguir:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM
NO 2º TRIMESTRE DE 2007

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Papel Higiênico	5,96	1,40
Creme de Barbear	4,79	0,06
Desodorante	4,23	0,92
Shampoo, Creme p/ Cabelo	3,95	2,16
Material p/ Curativo	2,32	0,10
Hidratante	2,87	0,09
Remédios	2,15	6,29
Creme Dental	2,02	0,73
Esmalte, Base e Acetona	2,01	0,08
Sabonete	1,71	0,61

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

No que diz respeito ao 2º trimestre de 2006, os produtos do grupo saúde e cuidados pessoais foram os seguintes:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM
NO 2º TRIMESTRE DE 2006

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Talco	7,73	0,12
Desodorante	7,62	1,60
Seringa	7,27	0,10
Remédios	4,50	12,63
Shampoo, Creme p/ Cabelo	3,05	1,61
Creme Dental	1,94	0,67
Absorvente Higiênico	1,76	0,33

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 2º trimestre de 2006.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

No 2º trimestre de 2007, o valor da cesta básica mostrou em abril queda de 5,37%, quando comparado em relação ao mês anterior. Além do mais, o mês de maio, também apresentou significativa queda, da ordem de 4,13% em relação ao mês anterior.

Quanto à comparação entre o custo da cesta básica com o salário mínimo, o maior peso foi o mês de abril/2007, com incremento de 38,06% do salário mínimo, e o menor peso foi o mês de junho/2007, com 36,09%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL

2º TRIMESTRE DE 2007

Meses	Valor (R\$)		Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
	Valor (R\$)	Variação (%)		
Abril	144,61	-5,37	380,00	38,06
Maio	138,63	-4,13	380,00	36,48
Junho	137,13	-0,11	380,00	36,09

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No 2º trimestre/2007, as vendas de energia elétrica no Estado do Piauí cresceram 5,9% em relação ao mesmo período do ano passado. As vendas do 2º trimestre/2007 totalizaram 405.101 MWh, deste total, 49,2% foram absorvidas pelo mercado consumidor de Teresina.

Quanto ao faturamento por classe, os melhores desempenhos foram apresentados pelas classes: rural, 16,2%, comercial, 9,0%, e residencial, 6,8%. A seguir, demonstração da evolução do mercado no período em análise.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Classe	2006	2007	Var. %
Residencial	157.113	167.810	6,8
Comercial	76.992	83.886	9,0
Industrial	47.274	48.655	2,9
Rural	13.410	15.586	16,2
Poder Público ⁽¹⁾	32.575	32.717	0,4
Iluminação Pública	28.176	28.883	2,5
Serviço Público ⁽²⁾	26.048	26.754	2,7
Próprio	811	810	-0,1
Total	382.399	405.101	5,9

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Nota: (1) Poder Público - energia fornecida para os poderes públicos federais.

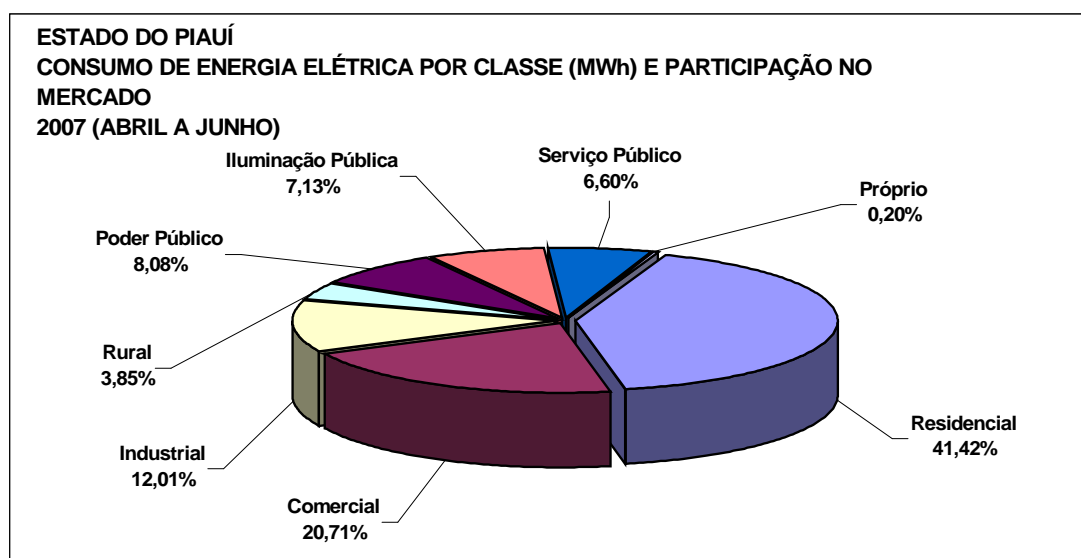
(2) Serviço Público - energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

No que diz respeito ao mercado consumidor, a classe residencial é responsável por 41,42% do consumo total de energia, a comercial corresponde a 20,71%, a industrial é responsável por 12,01% e o restante das classes por 25,86% do total do consumo.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Classe	2006	Participação (%)	2007	Participação (%)
Residencial	157.113	41,09	167.810	41,42
Comercial	76.992	20,13	83.886	20,71
Industrial	47.274	12,36	48.655	12,01
Rural	13.410	3,51	15.586	3,85
Poder Público	32.575	8,52	32.717	8,08
Iluminação Pública	28.176	7,37	28.883	7,13
Serviço Público	26.048	6,81	26.754	6,60
Próprio	811	0,21	810	0,20
Total	382.399	100,00	405.101	100,00

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



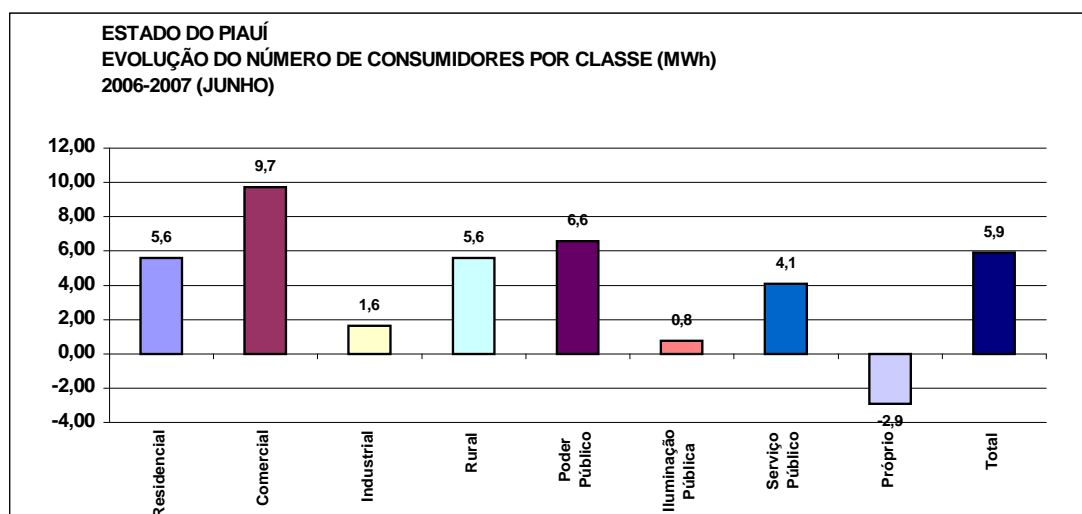
Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Em junho/2007, a CEPISA atendeu 789.219 clientes, o que representou um incremento de 5,9% em relação a junho/2006. Foram incorporados no sistema de faturamento nesse período 39.946 novos clientes, sendo que, deste total, 34.829 pertencem à classe residencial.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE (MWh)
2006-2007 (JUNHO)

Nº de Consumidores	2006	2007	Var. %
Residencial	645.667	681.847	5,6
Comercial	58.087	63.744	9,7
Industrial	3.966	4.031	1,6
Rural	23.124	24.420	5,6
Poder Público	11.308	12.052	6,6
Iluminação Pública	796	802	0,8
Serviço Público	2.104	2.190	4,1
Próprio	137	133	-2,9
Total	745.189	789.219	5,9

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial no 2º trimestre/2007 foi de 82,0 KWh/consumidor, 1,1% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, que foi de 81,0 KWh/consumidor.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (KWh) – MÉDIA MENSAL
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

CLASSE	2006	2007	Var. %
Residencial	81	82	1,2
Comercial	442	439	-0,7
Industrial	3.973	4.023	1,3
Rural	193	213	10,4
Poder Público	960	905	-5,7
Iluminação Pública	11.799	12.005	1,7
Serviço Público	4.127	4.072	-1,3
Próprio	1.973	2.030	2,9
Total	171	171	0,0

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.2 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

O serviço de abastecimento d'água e esgotamento sanitário é gerenciado pela Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A, atendendo a 149 municípios, o que representa uma cobertura de 65,92% do universo estadual. A Empresa, além desses, encontra-se presente em 21 povoados.

No que tange ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos Municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Com efeito, o serviço foi disponibilizado para uma pequena fração da população.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas, bem como ao quantum acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população se enquadram em um dos cinco tipos de consumidores, como seguem: residencial, comercial, industrial, público e misto.

Quanto ao número de ligações e economias, no 2º trimestre de 2007, no Estado, o incremento foi da ordem de 2,50% e 2,19%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior. No que se refere ao volume d'água faturado, a variação foi de 3,58% no mesmo período. A evolução do indicador faturamento foi 7,42%, incluindo-se a parte referente ao esgotamento sanitário.

A Capital, no 2º trimestre de 2007, aparece, com base nos indicadores analisados, como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 41,06%, 43,46% 47,47% e 52,17%, respectivamente

Entre os cinco tipos de consumidores do sistema estadual, o consumidor residencial aparece como o de maior peso no 2º trimestre de 2007, seguido em menor escala do comercial, comparado com o mesmo trimestre de 2006. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento relacionados ao consumidor residencial apresentaram índices de 92,88%, 92,48%, 89,52 e 79,73%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. O mesmo comportamento foi apresentado em relação à Capital, com índices de 91,41%, 91,11%, 87,59% e 77,45%, respectivamente.

A baixa participação do consumidor industrial deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema institucionalizado.

ESTADO DO PIAUI

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %) 2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	421.961	92,84	432.713	92,88	449.427	92,40	459.675	92,48
Comercial	17.937	3,95	18.452	3,96	25.140	5,17	25.313	5,09
Industrial	4.612	1,01	4.667	1,00	5.045	1,04	5.049	1,02
Público	5.730	1,26	5.939	1,27	6.790	1,40	7.001	1,41
Misto ²	4.281	0,94	4.121	0,88	-	-	-	-
Total	454.521	100,00	465.892	100,00	486.402	100,00	497.038	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	16.707.937	89,74	17.264.977	89,52	26.863.342,96	81,08	28.374.640,65	79,73
Comercial	1.010.888	5,43	1.019.451	5,29	2.991.634,60	9,03	3.224.082,00	9,06
Industrial	206.621	1,11	216.921	1,12	614.591,40	1,85	712.566,65	2,00
Público	693.455	3,72	783.887	4,06	2.662.503,22	8,04	3.278.474,56	9,21
Misto ²	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	18.618.901	100,00	19.285.236	100,00	33.132.072	100,00	35.589.764	100,00

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %) 2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	170.670	91,29	174.895	91,41	192.969	90,91	196.786	91,11
Comercial	9.369	5,01	9.576	5,01	14.995	7,06	14.888	6,89
Industrial	2.557	1,37	2.557	1,34	2.855	1,34	2.793	1,29
Público	1.292	0,69	1.359	0,71	1.455	0,69	1.524	0,71
Misto ²	3.072	1,64	2.933	1,53	-	-	-	-
Total	186.960	100,00	191.320	100,00	212.274	100,00	215.991	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	7.957.366	88,05	8.019.042	87,59	13.796.960,51	79,11	14.379.092,80	77,45
Comercial	636.573	7,04	639.941	6,99	1.927.658,10	11,05	2.079.276,40	11,20
Industrial	124.769	1,38	131.591	1,44	377.923,50	2,17	450.350,20	2,43
Público	318.255	3,52	364.980	3,99	1.337.705,90	7,67	1.657.634,70	8,93
Misto ²	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	9.036.963	100,00	9.155.554	100,00	17.440.248	100,00	18.566.354	100,00

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUI
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	421.961	432.713	2,55	449.427	459.675	2,28
Comercial	17.937	18.452	2,87	25.140	25.313	0,69
Industrial	4.612	4.667	1,19	5.045	5.049	0,08
Público	5.730	5.939	3,65	6.790	7.001	3,11
Misto ²	4.281	4.121	(3,74)	-	-	-
Total	454.521	465.892	2,50	486.402	497.038	2,19

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	16.707.937	17.264.977	3,33	26.863.342,96	28.374.640,65	5,63
Comercial	1.010.888	1.019.451	0,85	2.991.634,60	3.224.082,00	7,77
Industrial	206.621	216.921	4,98	614.591,40	712.566,65	15,94
Público	693.455	783.887	0,13	2.662.503,22	3.278.474,56	0,23
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	18.618.901	19.285.236	3,58	33.132.072	35.589.764	7,42

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	170.670	174.895	2,48	192.969	196.786	1,98
Comercial	9.369	9.576	2,21	14.995	14.888	(0,71)
Industrial	2.557	2.557	-	2.855	2.793	-
Público	1.292	1.359	5,19	1.455	1.524	4,74
Misto ²	3.072	2.933	(4,52)	-	-	-
Total	186.960	191.320	2,33	212.274	215.991	1,75

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	7.957.366	8.019.042	0,78	13.796.960,51	14.379.092,80	4,22
Comercial	636.573	639.941	0,53	1.927.658,10	2.079.276,40	7,87
Industrial	124.769	131.591	5,47	377.923,50	450.350,20	19,16
Público	318.255	364.980	0,15	1.337.705,90	1.657.634,70	0,24
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	9.036.963	9.155.554	1,31	17.440.248	18.566.354	6,46

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações atingiram US\$ 14.030.165 no 2º trimestre de 2007, superior em 17,77% em relação ao mesmo período do ano anterior. As ceras vegetais continuam como o principal produto da pauta de exportações, com faturamento de US\$ 6.768.858, seguida de couros e peles, com US\$ 1.448.638; pedras, com US\$ 1.265.115; grãos de soja, com US\$ 1.185.304; castanha de caju, com US\$ 984.096 e pilocarpina¹, com US\$ 953.502.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO, VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIÇÃO (%)

2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Produto	2006		2007		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Ceras Vegetais	4.566.469	1.626,0	6.768.858	1.304,0	48,23	-19,80
Castanha de Caju	1.412.829	381,0	984.096	238,0	-30,35	-37,53
Confeições	10.288	0,1	-	-	-100,00	-100,00
Grãos de Soja	440.790	2.008,0	1.185.304	4.458,0	168,90	122,01
Camarões/Lagostas	1.086.230	303,0	427.126	129,0	-60,68	-57,43
Couros e Peles	1.211.384	226,0	1.448.638	112,0	19,59	-50,44
Mel	701.651	454,0	686.731	422,0	-2,13	-7,05
Pilocarpina	971.147	0,5	953.502	0,4	-1,82	-20,00
Pedras	893.364	3.668,0	1.265.115	3.990,0	41,61	8,78
Sucos e Frutas	267.756	343,0	133.226	319,0	-50,24	-7,00
Outros	351.195	51,0	177.569	39,0	-49,44	-23,53
Total	11.913.103	9.060,6	14.030.165	11.011,4	17,77	21,53

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Deve-se ressaltar que as exportações alcançaram crescimento de 17,77% em termos de faturamento, mesmo com o dólar em queda, cotado em R\$ 1,96 (junho/2007), chegando a alcançar R\$ 2,25 (junho/2006).

Com as condições climáticas desfavoráveis no 2º trimestre de 2007, ocorreu queda na oferta das ceras vegetais, com isso o preço por tonelada passou de R\$ 2.808,84 (junho/2006) para R\$ 5.190,84 (junho/2007), provocando incremento de 48,23% no período.

Pode-se observar que o item produtos agrícolas, que compõem a pauta de

¹ Pilocarpina é uma substância extraída das folhas da planta jaborandi, uma espécie vegetal.

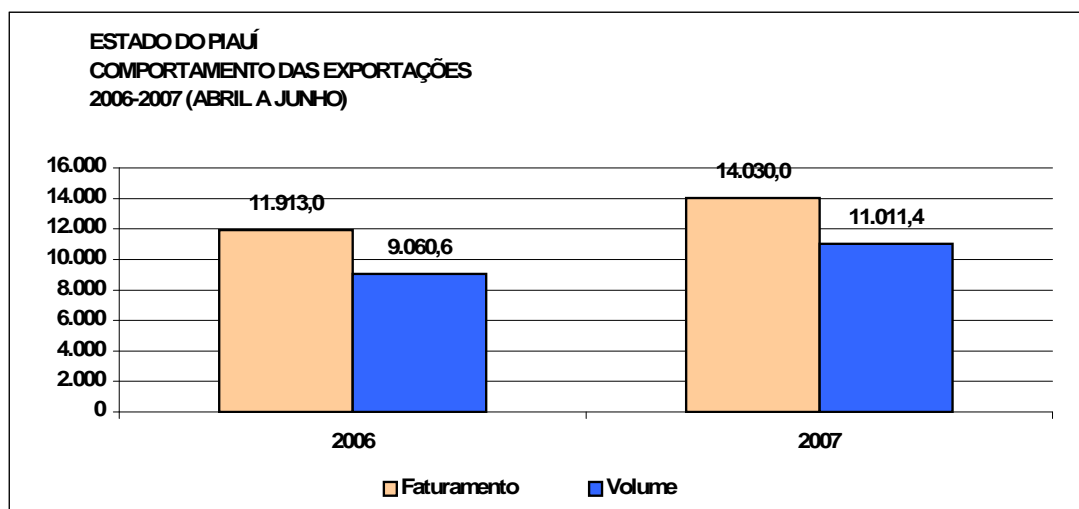
exportações, dependentes das condições climáticas, como o caso da castanha de caju, mostrou queda de 30,35%. No entanto, grãos de soja, em que são utilizadas fertilizantes, sementes mais resistentes e irrigação, o produto apresentou crescimento de 168,90%.

Com relação ao volume das exportações no 2º trimestre de 2007, as mesmas atingiram 11.011,40t, variação de 21,53% em relação ao ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Exportações	2006 (US\$ mil)	2007 (US\$ mil)	Var. %
Faturamento	11.913,0	14.030,0	17,77
Volume	9.060,6	11.011,4	21,53

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



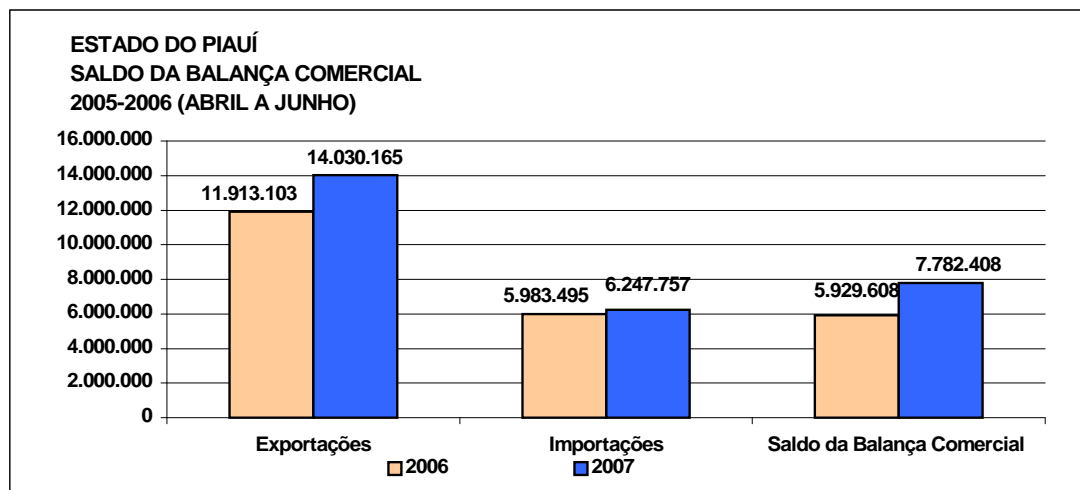
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A balança comercial mostrou superávit de US\$ 7.782.408 no 2º trimestre de 2007, crescimento de 31,25%, sendo que exportações aumentaram 17,7% e as importações, somente 4,42%.

ESTADO DO PIAUI
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Balança Comercial	2006 (US\$ 1,00)	2007 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	11.913.103	14.030.165	17,77
Importações	5.983.495	6.247.757	4,42
Saldo da Balança Comercial	5.929.608	7.782.408	31,25

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino apresentam-se de acordo com a respectiva participação: União Européia, 32,35%; Ásia, 31,95%; EUA, 29,80%; Mercosul, 2,49% e ALADI, 2,30%. Convém destacar que a participação da Ásia passou de 13,92% para 31,95%.

ESTADO DO PIAUI
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2006		2007	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
União Européia – EU	5.581.830	46,85	4.538.691	32,35
Ásia (exclusive Oriente Médio)	1.658.761	13,92	4.483.086	31,95
EUA (inclusive Porto Rico)	4.191.989	35,19	4.181.661	29,80
ALADI	138.560	1,16	323.152	2,30
Mercosul	74.900	0,63	349.864	2,49
Demais Blocos	267.063	2,25	153.711	1,10
Total	11.913.103	100,00	14.030.165	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Principais produtos exportados no 2º trimestre de 2007, com as respectivas participações: ceras vegetais (48,24%), couros e peles (10,33%), pedras (9,02%), grãos de soja (8,45%), castanha de caju (7,01%), pilocarpina (6,80%), mel (4,89%), camarões/lagostas (3,04%) e outros (1,27%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Principais Produtos Exportados	2006	2007
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	38,33	48,24
Couros e Peles	10,17	10,33
Pedras	7,50	9,02
Grãos de Soja	3,70	8,45
Castanha de Caju	11,86	7,01
Pilocarpina	8,15	6,80
Mel	5,89	4,89
Camarões/Lagostas	9,12	3,04
Sucos e Frutas	2,25	0,95
Confecções	0,08	-
Outros	2,95	1,27
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

A variação dos valores dos principais produtos importados ocorreu da seguinte forma: máquinas/ferramentas e acessórios (70,45%), laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (20,38%), peças para bicicletas (-0,04%), couros e peles (-14,67%), produtos químicos (-31,97%) e outros (-43,82%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Produto	2006		2007		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	2.681.942	44,82	3.228.481	51,67	20,38
Couros e Peles	899.086	15,03	767.199	12,28	-14,67
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	443.189	7,41	755.416	12,09	70,45
Peças p/ Bicicletas	712.744	11,91	712.433	11,40	-0,04
Produtos Químicos	708.185	11,84	481.757	7,71	-31,97
Outros	538.349	9,00	302.471	4,84	-43,82
Total	5.983.495	100,00	6.247.757	100,00	4,42

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses em termos de valores: Ásia (US\$ 3.248.785), Europa Oriental (US\$ 1.243.083), África (US\$ 800.393), União Européia (US\$ 328.014) e EUA (US\$ 286.749).

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)

2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2006		2007		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	2.908.234	48,60	3.248.785	52,00	11,71
Europa Oriental	2.273.859	38,00	1.243.083	19,90	-45,33
União Européia – EU	653.198	10,92	328.014	5,25	-49,78
EUA (inclusive Porto Rico)	112.120	1,87	286.749	4,59	155,75
África (exclusive Oriente Médio)	-	-	800.393	12,81	100,00
Demais Blocos	36.084	0,60	340.733	5,45	844,28
Total	5.983.495	100,00	6.247.757	100,00	4,42

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

8 TRANSPORTE AÉREO

No segundo trimestre de 2007, passaram pelo aeroporto de Teresina 130.315 passageiros, com um incremento da ordem de 38,2%. Nos embarques esse foi de 36,7% e nos desembarques, 39,6%, em comparação com igual período de 2006.

Atribui-se esse crescimento aos eventos e encontros nas mais diversas áreas realizadas em Teresina e que têm evidenciado a vocação para o turismo de negócios. Apresentando-se os motivos de viagem, de acordo com a “Demanda Turística em Teresina – maio de 2007”, foram: negócio/trabalho, 42,4%, visita a parentes/amigos, com 30,3%, e tratamento de saúde, 15,5%. Já para os turistas da rede hoteleira, o motivo negócios respondeu por 68,0%.

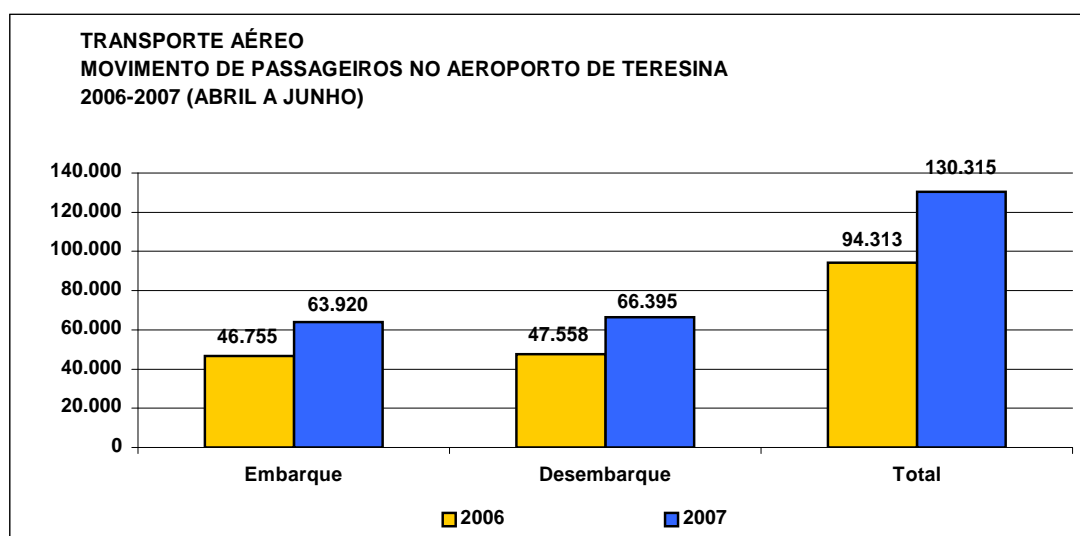
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Abril	14.462	21.502	48,7	14.468	21.514	48,7
Maio	15.781	21.300	35,0	15.597	22.092	41,6
Junho	16.512	21.118	27,9	17.493	22.789	30,3
Total	46.755	63.920	36,7	47.558	66.395	39,6

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

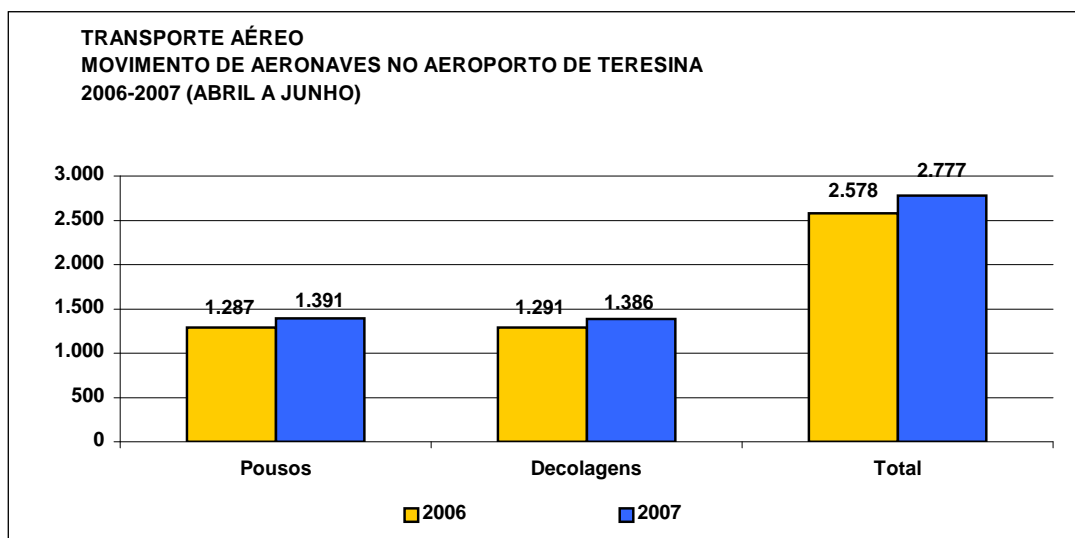
Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de passageiros, ou seja, embarque + desembarque.

Verificando-se o movimento do tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella. No 2º trimestre de 2007, constatou-se um total de 2.777 vôos. No tocante aos pousos, observa-se um total de 1.391, com um incremento de 8,1%, enquanto as decolagens totalizaram 1.386, com crescimento de 7,4%.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Pouso		Var. %	Decolagens		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Abril	363	441	21,5	367	438	19,3
Mai	440	478	8,6	441	472	7,0
Junho	484	472	-2,5	483	476	-1,4
Total	1.287	1.391	8,1	1.291	1.386	7,4

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de aeronaves, ou seja, pousos + decolagens.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

A arrecadação do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de abril a junho/2007, atingiu o valor de R\$ 275.174.661,02, ultrapassando arrecadação em termos nominais do mesmo intervalo do ano anterior, obtendo assim um crescimento de 11,54%. Observa-se também que quanto à variação o mês mais expressivo foi o mês de maio, registrando 14,10% do incremento na arrecadação de ICMS.

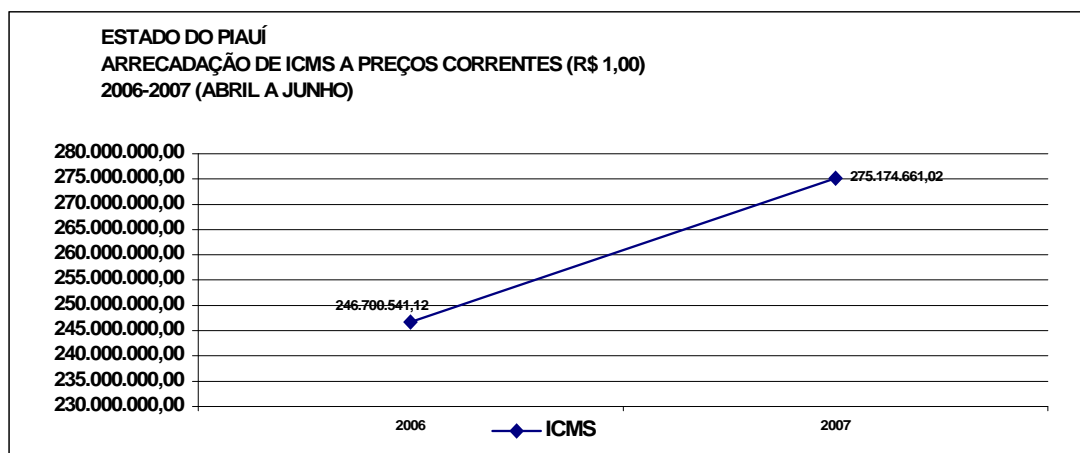
ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1,00) 2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Meses	2006	2007	Var. %
Abril	77.699.012,15	88.350.098,48	13,71
Mai	78.700.266,35	89.796.065,38	14,10
Junho	90.301.262,62	97.028.497,16	7,45
Total	246.700.541,12	275.174.661,02	11,54

Fonte: Secretaria da Fazenda - Coordenação de Estudos Econômicos Fiscais.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: Secretaria da Fazenda - Coordenação de Estudos Econômicos Fiscais.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS por setores de atividades econômicas, nesse 2º trimestre de 2007, o setor primário apresentou um aumento bastante significativo entre 2006/2007, atingindo uma variação de 180,77%. Atribui-se este desempenho à boa safra agrícola de 2006.

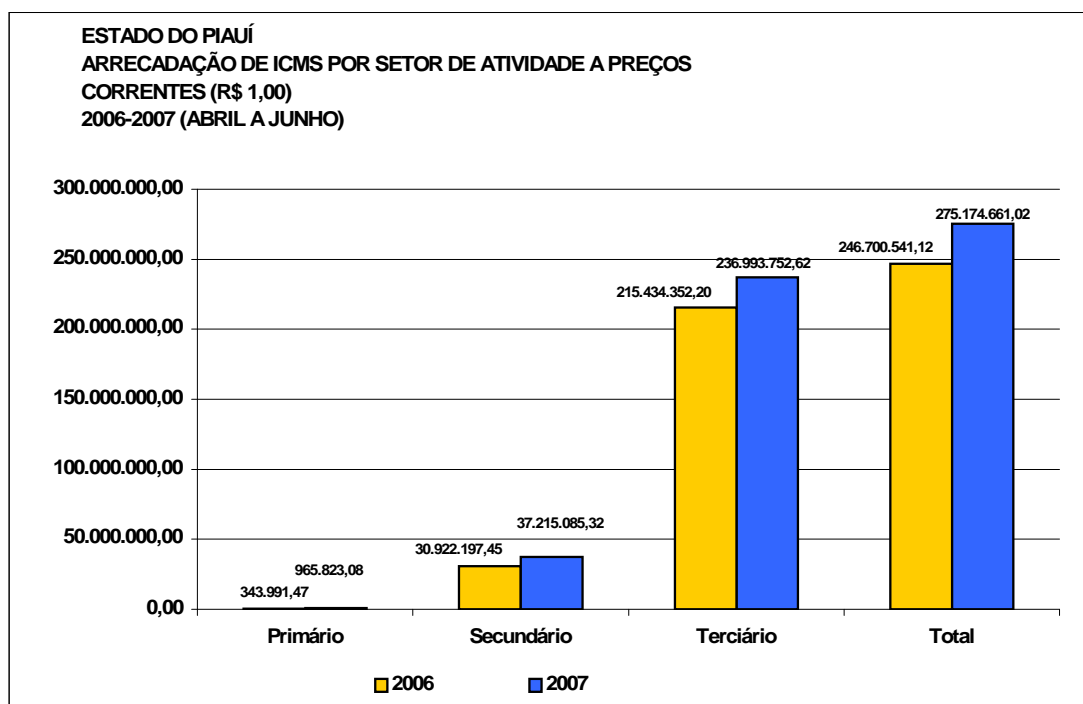
Verificou-se que em valores nominais o setor que apresentou maior arrecadação de ICMS foi o terciário, totalizando R\$ 236.993.752,62, porém apresentou o menor índice percentual (10,01%) no segundo trimestre 2007.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1,00)
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Setor	2006	2007	Varição (%)
Primário	343.991,47	965.823,08	180,77
Secundário	30.922.197,45	37.215.085,32	20,35
Terciário	215.434.352,20	236.993.752,62	10,01
Total	246.700.541,12	275.174.661,02	11,54

Fonte: Secretaria da Fazenda - Coordenação de Estudos Econômicos Fiscais.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: Secretaria da Fazenda - Coordenação de Estudos Econômicos Fiscais.

Elaboração: Fundação CEPRO.

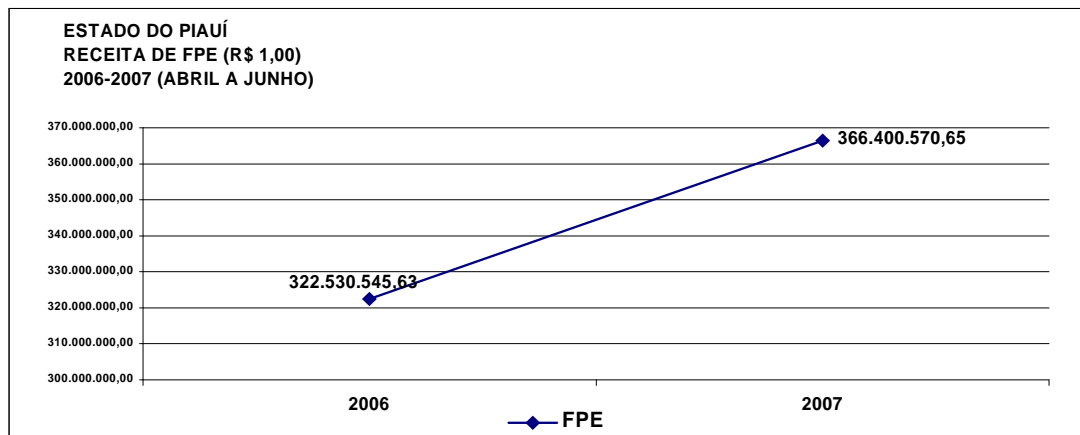
Quanto às transferências, a mais importante tem sido o Fundo de Participação do Estado (FPE), que no 2º trimestre de 2007 registrou um incremento nominal significativo, com crescimento de 13,60% em comparação a igual período de 2006, enquanto o ICMS aparece apenas com 11,54%.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITA DE FPE (R\$1,00)
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Meses	2006	2007	Var. %
Abril	101.888.335,05	115.679.021,97	13,54
Mai	111.820.642,92	124.023.050,02	10,91
Junho	108.821.567,66	126.698.498,66	16,43
Total	322.530.545,63	366.400.570,65	13,60

Fonte: Secretaria da Fazenda - Coordenação de Estudos Econômicos Fiscais.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: Secretaria da Fazenda - Coordenação de Estudos Econômicos Fiscais.

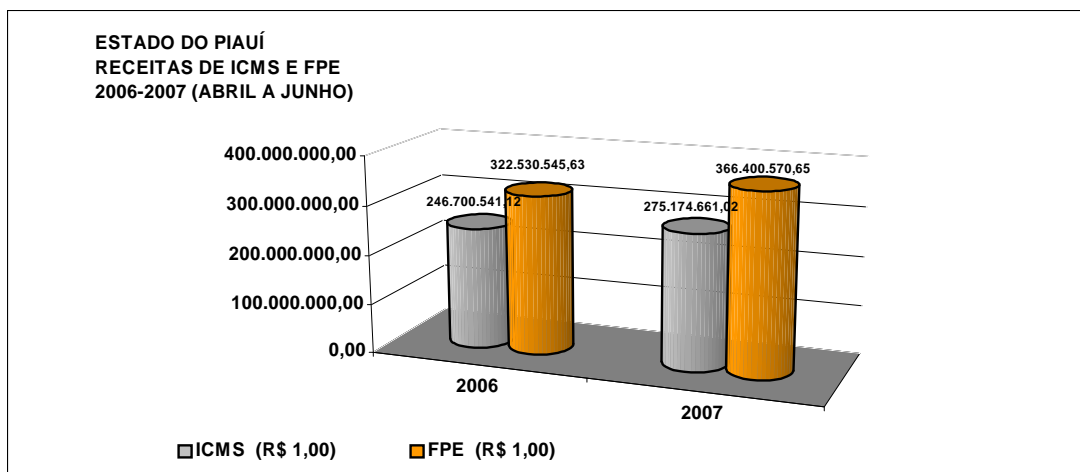
Elaboração: Fundação CEPRO.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Ano	ICMS (R\$ 1,00)	Var. %	FPE (R\$ 1,00)	Var. %
2006	246.700.541,12	11,54	322.530.545,63	13,60
2007	275.174.661,02		366.400.570,65	

Fonte: Secretaria da Fazenda - Coordenação de Estudos Econômicos Fiscais.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: Secretaria da Fazenda - Coordenação de Estudos Econômicos Fiscais.

Elaboração: Fundação CEPRO.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, tanto pessoa física quanto jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que tratou da competência dos impostos para cada ente federado, estabeleceu que 50,0% do produto da arrecadação do IPVA é destinado aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base de cálculo o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 2º trimestre de 2007, a arrecadação do IPVA, no Piauí, teve um incremento da ordem de 18,18%, comparado com igual período do ano anterior, enquanto as arrecadações no Nordeste e no Brasil obtiveram índices positivos de 14,13% e 20,59%, respectivamente, no mesmo período.

À luz dos indicadores analisados no 2º trimestre do corrente ano, comparados com o mesmo período do ano anterior, o Piauí participa com 4,28% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,65% do valor arrecadado no Brasil.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) VARIAÇÃO (%)
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

IPVA	2006	2007	Var.(%)
Piauí	15.236	18.006	18,18
Nordeste	368.933	421.064	14,13
Brasil	2.285.560	2.756.235	20,59

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) PARTICIPAÇÃO (%)
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Ano	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE (%)	PI/BR (%)	NE/BR (%)
2006	15.236	368.933	2.285.560	4,13	0,67	16,14
2007	18.006	421.064	2.756.235	4,28	0,65	15,28

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Durante o 2º trimestre de 2007, foram pagos no Estado R\$ 501.838.105,46 em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período em 2006 foram gastos R\$ 457.545.206,73, representando um crescimento nominal de 9,68%.

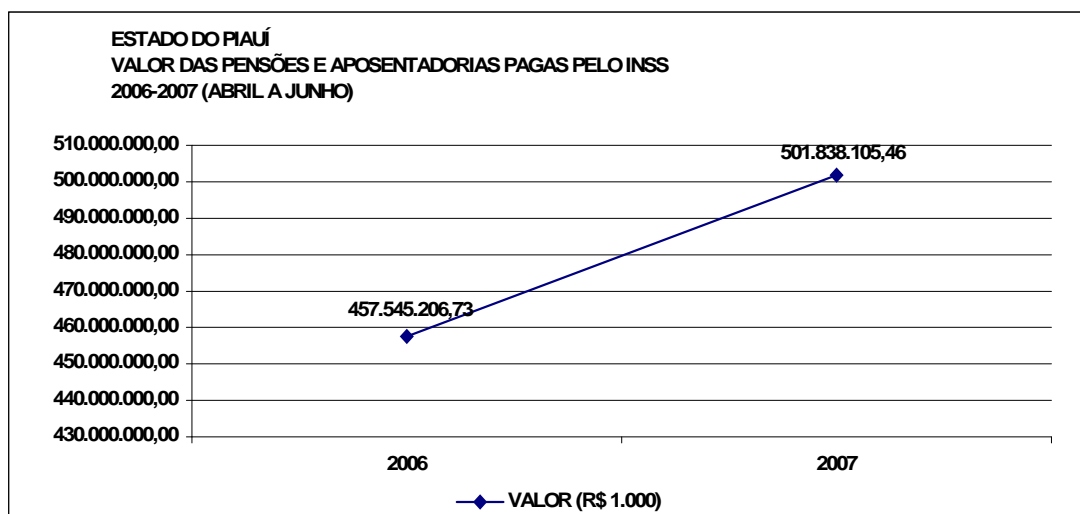
Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, no 2º trimestre de 2007, foram concedidos 2.716 novas pensões e aposentadorias contra 837 no mesmo período em 2006.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Abril	420.458	432.849	2,95	152.747.302,01	166.824.679,38	9,22
Mai	420.570	434.018	3,20	152.577.596,82	167.331.205,18	9,67
Junho	421.295	435.565	3,39	152.220.307,90	167.682.220,90	10,16
Total				457.545.206,73	501.838.105,46	9,68

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

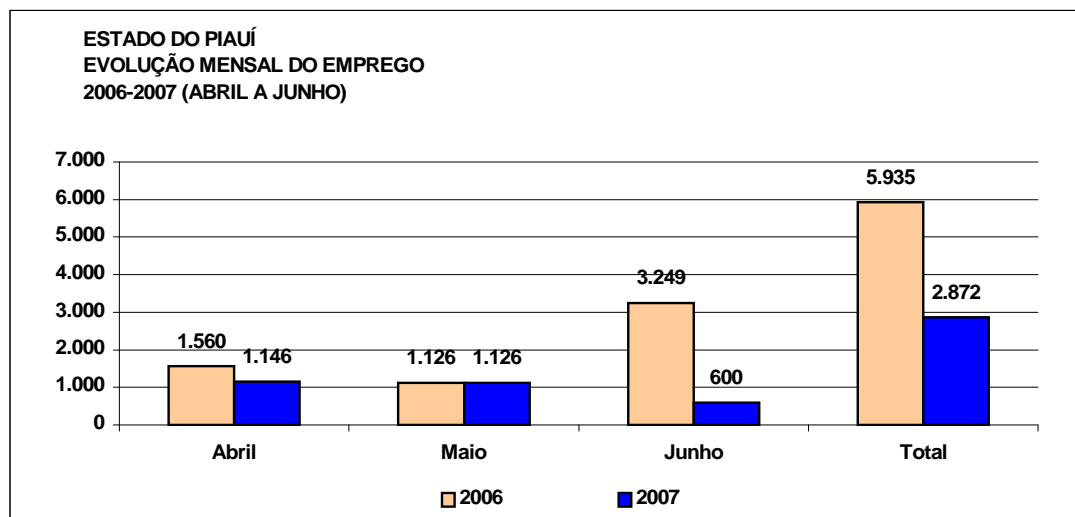


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

Os dados sobre emprego divulgados pelo MTE/CAGED indicam que o nível de emprego celetista no Piauí cresceu 1,25% no segundo trimestre de 2007, com acréscimo de 2.872 novos postos de trabalho. Esse resultado foi inferior ao registrado para igual período de 2006, quando o estoque de empregos formais obteve um acréscimo de 5.935 empregos, cuja expansão atingiu o índice de 2,7%.

Através do gráfico seguinte, pode-se observar em números absolutos o comportamento do emprego formal no período de abril a junho deste ano e do ano anterior.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota-se que em relação aos saldos mensais o menor saldo neste trimestre ocorreu em junho (+600 empregos), o que representou uma acentuada desaceleração no ritmo de crescimento não só em relação a abril (+1.146) como também a maio (+1.126). O saldo de junho foi, sem dúvida, o que mais contribuiu para o decréscimo do saldo trimestral. Ao contrário, em junho de 2006 o saldo positivo de 3.249 empregos foi o que mais influenciou na formação do saldo trimestral, com 5.935 novos postos de trabalho.

Torna-se importante considerar que o crescimento verificado no período em análise, apesar de inferior ao do ano passado, foi significativo, visto que superou o índice registrado no primeiro trimestre do ano em curso, quando houve uma retração de 0,19% no nível de emprego no Estado.

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

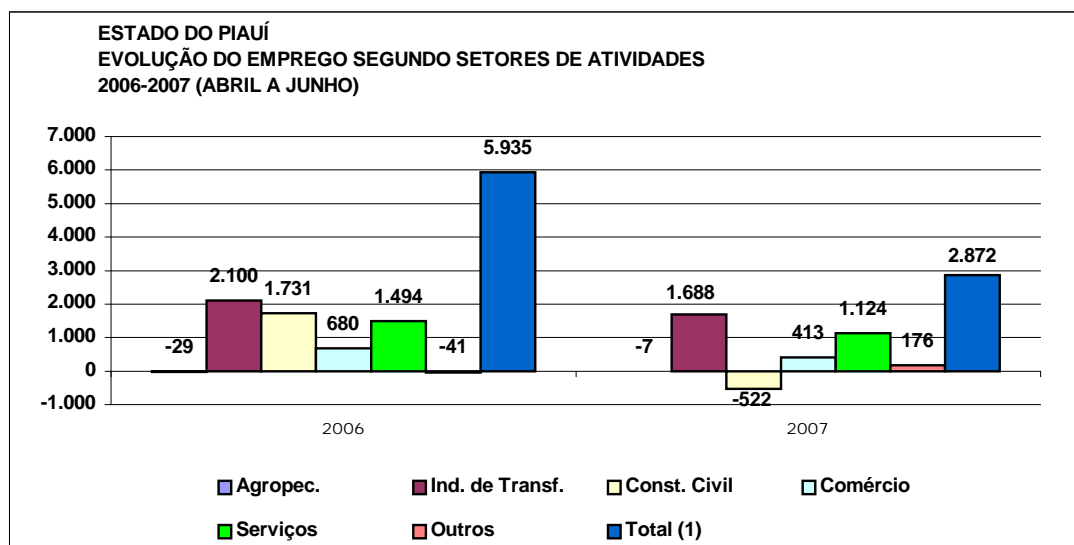
Quanto ao comportamento do emprego formal segundo os principais setores da economia, os maiores saldos entre admissões e desligamentos, no segundo trimestre de 2007, ocorreram na indústria de transformação (+1.688 vagas) e no setor de serviços (+1.124 vagas), seguidos do comércio (+413 vagas), conforme tabela e gráfico apresentados abaixo:

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA 2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Const. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2006							
Abril	77	266	8	175	1.015	19	1.560
Maio	-102	149	687	240	187	-35	1.126
Junho	-4	1.685	1.036	265	292	-25	3.249
Total	-29	2.100	1.731	680	1.494	-41	5.935
2007							
Abril	-43	565	-103	217	506	4	1.146
Maio	40	661	-7	50	384	-2	1.126
Junho	-4	462	-412	146	234	174	600
Total	-7	1.688	-522	413	1.124	176	2.872

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

A construção civil, que no 2º trimestre do ano passado obteve um desempenho recorde (+1.731 vagas), seguiu uma trajetória de desaceleração iniciada a partir de julho daquele ano. Em 2007, o 1º trimestre apresentou decréscimo de 843 postos. Já no atual trimestre a desativação atingiu 522 postos nesse setor, a mais elevada em junho (-412 postos), acumulando uma queda de 5,96% no ano, de acordo com números do CAGED.

Segundo o Sindicato da Construção Civil no Piauí, nesse período, decorreu principalmente da retração no dinamismo no setor, tendo em vista problemas ligados à execução de obras públicas, inclusive de convênios via PAR, e ainda de uma crescente demanda de mão-de-obra pelo setor informal.

Com relação à Indústria de Transformação, o resultado alcançado (+1.688 vagas) foi bastante significativo, considerando que superou o saldo negativo registrado nos três primeiros meses do ano, quando esse setor eliminou 454 vínculos celetistas (Conjuntura Econômica – 1º trimestre).

Quanto ao setor agrícola, nota-se que, apesar do saldo negativo (-7 vagas), este superou o resultado referente a igual período de 2006, quando foram desativadas 29 vagas.

No que se refere aos ramos de atividade ou subsetores, destacaram-se de forma positiva na formação dos saldos na devida ordem: a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (+1.804 vagas), cujo maior impacto foi gerado pela oferta de vagas em uma indústria de álcool etílico instalada no Município de União; o comércio varejista (+436 vagas); os serviços de ensino (+394 vagas); os serviços de alojamento e manutenção (+339 vagas) e os serviços médicos e odontológicos (+187 vagas).

11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos

Entre os municípios com mais de 50.000 habitantes, o que mais se destacou na geração de empregos foi Parnaíba (+216 postos), seguido de Picos (+147 postos). Os demais municípios, Floriano, Piripiri e Teresina, registraram acréscimos de 21, 17 e 687 vínculos celetistas, respectivamente, os três saldos inferiores aos de igual período de 2006, conforme tabela.

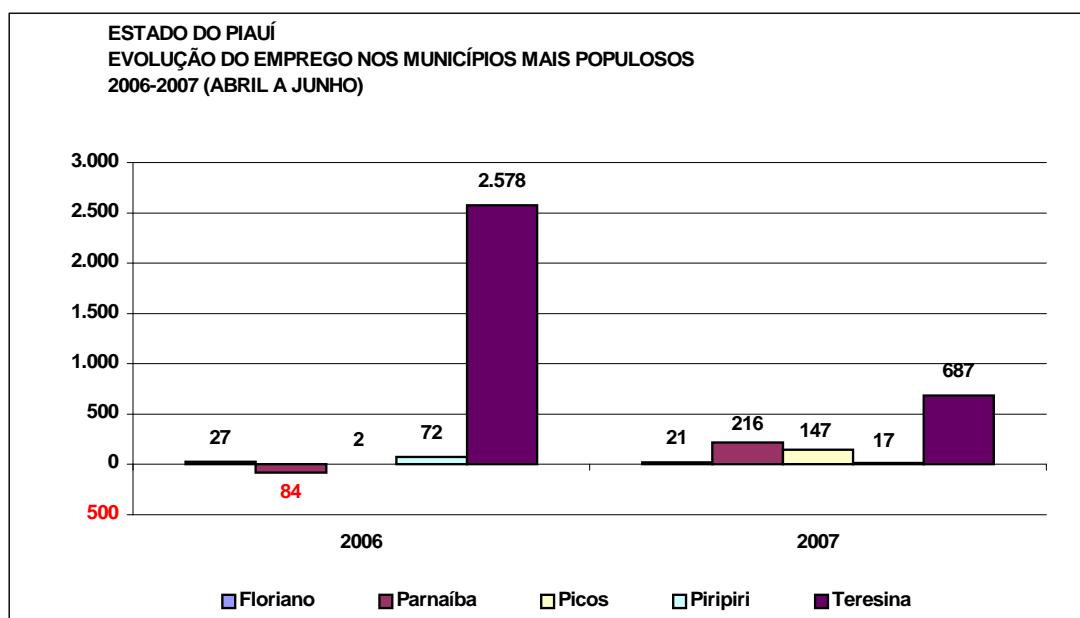
ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS

2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2006					
Abril	-6	-112	-12	4	677
Mai	17	2	-16	27	970
Junho	16	26	30	41	931
Total	27	-84	2	72	2.578
2007					
Abril	46	85	-16	4	672
Mai	-7	39	137	-2	308
Junho	-18	92	26	15	-293
Total	21	216	147	17	687

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Merece comentário, à parte, a contribuição de Teresina, por configurar-se como o principal mercado de trabalho do Estado. Apesar do baixo desempenho apresentado (+687 novos vínculos celetistas), superou o quadro negativo do 1º trimestre (-563 postos). Mesmo assim não gerou impacto importante para elevar o nível de emprego no Estado.

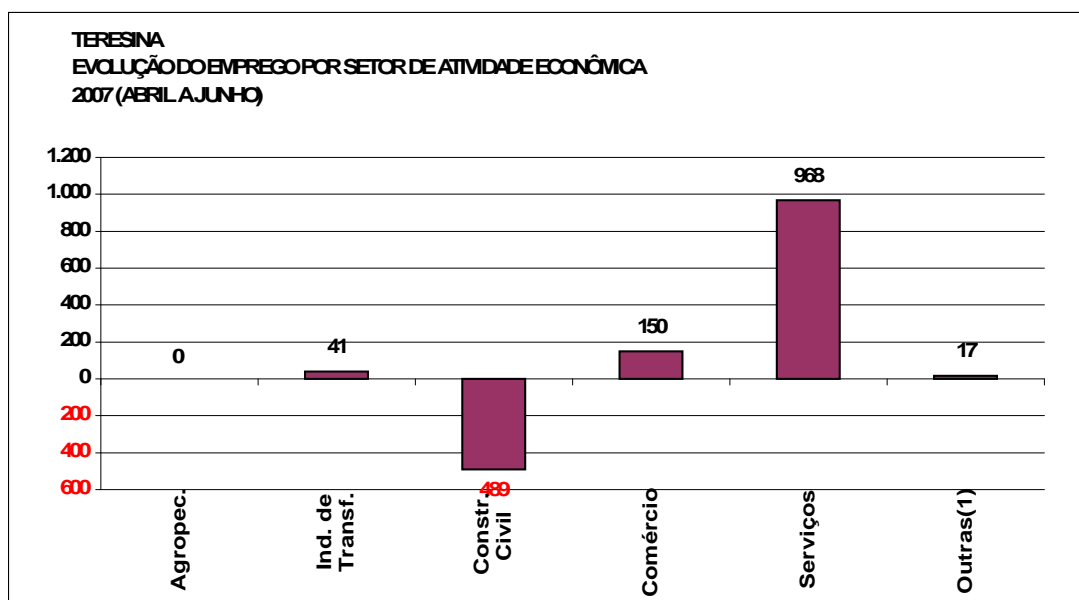
A tabela a seguir mostra a evolução do emprego segundo os setores de atividades em Teresina.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2006							
Abril	-2	-155	-75	104	805	0	677
Maió	-5	107	488	249	119	11	979
Junho	4	-45	548	168	269	-13	931
Total	-3	-93	971	521	1.193	-28	2.587
2007							
Abril	0	165	-41	98	442	8	672
Maió	12	64	-134	32	342	-8	308
Junho	-12	-188	-314	20	184	17	-293
Total	0	41	-489	150	968	17	687

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm Pública



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

O setor que exerceu maior impacto positivo na formação do saldo trimestral foi o setor de serviços (+968 postos), seguido do comércio (+150 postos). Ao contrário, o maior impacto negativo foi exercido pela construção civil (-489 postos).

Com relação à indústria de transformação (+41 postos), o desempenho em Teresina também foi considerado fraco e, a exemplo dos demais setores, o saldo mais baixo ocorreu em junho, quando o setor foi responsável pela desativação de 188 empregos.

11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

Do ponto de vista geográfico, as informações do CAGED indicam que a expansão do emprego foi generalizada no Brasil no 2º segundo trimestre. As regiões que mais se destacaram em termos absolutos foram o Sudeste e o Nordeste.

No Piauí, conforme dados já analisados, o saldo de empregos celetistas (+2.872 postos) foi inferior ao de igual período do ano passado (+5.935). No entanto, levando em consideração o resultado negativo do primeiro trimestre (-433 postos de trabalho), nota-se que houve algum avanço.

Em relação ao **acumulado de janeiro a junho/2007**, conforme tabela a seguir, o incremento no Piauí foi de 1,06%, significando a criação de 2.439 empregos, o que o colocou em 3º lugar em âmbito regional. No mesmo período do ano passado, quando a variação do Nordeste foi bem menor (+0,16% ou +6.493 empregos), o Piauí ascendeu à primeira colocação, crescendo 2,87% no primeiro semestre do ano.

BRASIL / NORDESTE
QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS
2006-2007 (JANEIRO A JUNHO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2006		2007	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	923.798	3,49	1.095.503	3,96
Nordeste	6.493	0,16	16.165	0,39
Maranhão	5.553	2,31	9.672	3,80
Piauí	6.409	2,87	2.439	1,06
Ceará	4.823	0,75	4.391	0,65
Rio Grande do Norte	-2.475	-0,88	-884	-0,30
Paraíba	-1.578	-0,69	-3.856	-1,60
Pernambuco	-4.671	-0,59	-2.160	-0,26
Alagoas	-27.994	-11,03	-34.970	-13,16
Sergipe	3.580	2,06	1.892	1,04
Bahia	22.846	2,01	39.641	3,41

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

12 RESUMO

A produção de grãos estimada para 2007 é de 935.647t, enquanto em 2006 a produção foi de 1.064.371t, queda de 12,1%. Ao mesmo tempo, a área plantada em 2006 foi de 927.750ha, com previsão de chegar a 949.834ha, crescimento da ordem de 2,4%.

O consumo de cimento no Piauí cresceu 17,82% em relação ao mesmo período do ano passado. No total, o consumo atingiu a quantidade de 82.563t contra 70.074t em 2006. Quanto ao crescimento do consumo em relação aos demais estados do Nordeste, o Piauí ficou em 3º lugar, com 17,82%, atrás do Maranhão (31,62%) e Paraíba (20,21%)

Quanto às vendas do comércio varejista no 2º trimestre, o Piauí apresentou crescimento de 6,43%, enquanto o Brasil cresceu 15,43%. Ao mesmo tempo, no acumulado dos 12 meses (junho/2006 a junho/2007), o Piauí mostrou incremento de 12,10%, enquanto o Brasil cresceu 10,90%.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado para a cidade de Teresina, mostrou crescimento de 1,37%, inferior ao verificado no 2º trimestre de 2006 (1,43%).

No 2º trimestre/2007, as vendas de energia elétrica do Piauí cresceram 5,9% em relação a igual período do ano passado. As vendas totalizaram 405.101Mwh, sendo que, deste total, 49,2% foram absorvidas pelo mercado consumidor de Teresina.

Quanto ao serviço de abastecimento de água, número de ligações e economias, o incremento foi de 2,50% e 2,19%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. Teresina concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da empresa, com índices de 41,06%, 43,46%, 47,47% e 52,17%, respectivamente.

No tocante ao comércio exterior, as exportações atingiram US\$14.030.165, incremento de 17,77% em relação ao mesmo período do ano anterior. Convém destacar que as ceras vegetais (principal produto da pauta de exportações) apresentaram crescimento de 48,23%, em face da queda na oferta do produto, com isso, o preço p/ tonelada passou de R\$ 2.808,84 (junho/2006) para R\$ 5.190,84 (junho/2007).

No segundo trimestre 2007, passaram pelo aeroporto de Teresina 130.315 passageiros, com incremento da ordem de 38,2%. Nos embarques o crescimento foi de 36,7% e nos desembarques de 39,6%.

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) atingiu patamar de crescimento da ordem de 11,54%, enquanto o Fundo de Participação do Estado (FPE) registrou incremento de 51,26%.

A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) no Piauí teve um incremento da ordem de 18,18%, sendo que as arrecadações no Nordeste e no Brasil obtiveram índices positivos de 14,13% e 20,59%, respectivamente.

As aposentadorias e pensões da Previdência Social no Estado mostraram crescimento nominal de 9,68% no 2º trimestre de 2007 em relação a 2006.

Os dados sobre emprego indicam que o nível de emprego no Piauí cresceu 1,25% no 2º trimestre 2007, com acréscimo de 2.872 postos de trabalho.

SIGLAS

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S. A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**